



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
31º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Efeito Da Pandemia De Covid-19 Na Cobertura Vacinal Contra A Poliomielite No Brasil E As Perspectivas Futuras

Autores: RENAN SAKAMOTO MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), CARMEN SÍLVIA MOLLEIS GALEGO MIZIARA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LUAN SALGUERO DE AGUIAR (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), IVAN DIEB MIZIARA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: A poliomielite é uma doença viral altamente contagiosa que afeta todas as idades, principalmente as crianças menores de 5 anos. Embora assintomática na maioria das pessoas, cerca de 1% pode desenvolver paralisia. Graças a um eficiente programa de vacinação, o Brasil eliminou a circulação do vírus selvagem em 1994. Contudo, países como Afeganistão e Paquistão ainda apresentam a circulação do vírus tipo 1. Além disso, o crescimento de movimentos antivacina no mundo, exacerbado durante a pandemia de COVID-19, tem colocado em risco os avanços obtidos na erradicação da poliomielite. "Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal para a poliomielite no Brasil." Estudo ecológico retrospectivo da cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil entre 2012 e 2024. Dados de 2012 a 2022 foram extraídos do banco de dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI). As taxas de 2023 e 2024 foram obtidas no Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), acessando o sistema INFOMS. Os dados foram coletados em janeiro de 2025 e submetidos à análise estatística através do software SPSS versão 25.0. Para avaliar a relação entre as variáveis, foi empregada a análise de regressão linear simples. A significância estatística das regressões foi considerada para valores de $p < 0,05$, observando-se os pressupostos básicos para a aplicação deste modelo. "Modelos foram elaborados para analisar a tendência do índice de cobertura vacinal (ICV) no Brasil. O primeiro deles considerou todos os dados de 2012 a 2024, observando uma queda de cerca de 1,82% ao ano. Para verificar se houve interferência da COVID-19 no ICV, foram propostos outros dois modelos. Em um, foi considerado apenas o período pré-pandêmico (2012 a 2019), prevendo uma queda anual de 2,88%, enquanto o declínio médio durante a pandemia foi de 8,14% ao ano. Por fim, o modelo 3 desconsiderou os anos de 2020 e 2021 para verificar se os valores reais pós-pandemia estariam mais próximos da linha de tendência, excluindo a influência da pandemia. Esse modelo apresentou variação média anual de 1,38%, além de um R quadrado (coeficiente de determinação) maior, denotando maior poder de previsibilidade." A cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil apresenta uma tendência de declínio para os próximos anos, com uma cobertura prevista para 2027 de apenas 78,45%. A pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo importante no ICV, uma vez que a tendência de queda anual era de 2,88%, enquanto, durante o período pandêmico, a média foi 8,14% ao ano, podendo ter sido influenciada por fatores econômicos, isolamento social e desinformação. Apesar do aumento médio anual de 7,83% no ICV pós-pandemia, é crucial que as iniciativas de vacinação sejam intensificadas, com foco em áreas vulneráveis, para prevenir a reemergência da poliomielite e garantir a erradicação global da doença.